

**16º****COLÓQUIO
DE MODA****EDIÇÃO ONLINE**
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

PROFISSIONALIZAÇÃO E ARTEFATOS TÊXTEIS: A ATUAÇÃO DE MULHERES NO MASP E NO MAM RIO


Almeida, Ana Julia Melo; Doutoranda; Universidade de São Paulo, ajuliamelo@usp.br¹

RESUMO

Este artigo tem como intuito investigar e compreender a atuação das mulheres no design brasileiro por meio dos artefatos têxteis. Partimos do início da institucionalização do design no Brasil para situar uma primeira geração de profissionais que atuaram no campo, mas ainda anterior a uma geração de designers com formação superior na área. Algumas questões centrais conduziram nossa investigação: quais as contribuições das mulheres para a constituição do campo; como suas trajetórias foram documentadas; qual o lugar dos artefatos têxteis na historiografia do design; e quais espaços que eles ocuparam nesse período.

Durante as décadas de 1950 e 1960, dois espaços foram importantes na elaboração de atividades artísticas e pedagógicas voltadas ao design: o Museu de Arte de São Paulo (MASP) e o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio). O MASP, fundado em 1947, iniciou os cursos de formação em artes e design com a criação do Instituto de Arte Contemporânea (IAC), em 1951. Já o MAM Rio, criado em 1948, começou suas atividades de ensino em 1952. Como ponto de partida para a pesquisa, traçamos um mapeamento dos cursos propostos nesses espaços que se relacionavam com a atividade de design, em específico os que abordavam os objetos têxteis. Em seguida, notamos uma série de exposições que estavam ligadas ao têxtil, muitas delas protagonizadas por alunas e professoras desses cursos. Eram tanto exposições concebidas em caráter individual quanto em formato coletivo. Desse levantamento, selecionamos seis nomes: Irene Ruchti,

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Design da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAUUSP (bolsa Fapesp n° 2018/00487-0), com estágio doutoral na EHESS-Paris (França, 2019/2020). Atualmente, se dedica à pesquisa nas seguintes áreas: histórias das relações de gênero, mulheres e design, artefatos têxteis.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Klara Hartoch e Luisa Sambonet, com trajetórias ligadas ao MASP; e Fayga Ostrower, Hilda von der Schulenburg e Olly Reinheimer, com percursos vinculados ao MAM Rio.

Analisadas em conjunto, essas trajetórias nos permitem refletir sobre as possibilidades de profissionalização a partir da atuação no design e compreender os papéis e as relações sociais de gênero mobilizados por essas práticas em uma perspectiva relacional entre objetos e produtores, assim como as classificações e hierarquias que permeiam o campo e sua historiografia. Para isso, nos apoiamos nas pesquisas sobre gênero em duas perspectivas: as que analisam a documentação da produção realizada por mulheres (Ana Paula Simioni, 2008 e Françoise Thébaud, 2011); e as que elaboram o conceito de gênero por meio do tensionamento de seus papéis e representações (Joan Scott, 1986, Teresa de Lauretis, 1994 e Vânia de Carvalho, 2008). Esses aportes teóricos são fundamentais para compreendermos o trabalho das mulheres não como uma categoria fixa e homogênea, mas em seu caráter plural e situado em um determinado contexto histórico e social.

Por fim, nosso intuito, por meio da análise dessas trajetórias, é pensar como a dimensão de gênero atravessa uma complexidade de relações sociais, que incluem o acesso das mulheres aos espaços de formação, aos meios de trabalho, ao circuito das exposições e às possibilidades de carreiras no campo.

Palavras-chave: mulheres e design; relações de gênero; artefatos têxteis.

